



**FACULDADE DE ENSINO E CULTURA DO CEARÁ – FAECE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

ANGELA CRISTINA SEVERINO DE SOUSA

**INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR QUEDAS ENTRE IDOSOS NO CEARÁ NO
PERÍODO 2008 - 2016**

FORTALEZA - CEARÁ

2017

ANGELA CRISTINA SEVERINO DE SOUSA

**INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR QUEDAS ENTRE IDOSOS NO CEARÁ NO
PERÍODO 2008 - 2016**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará (FAECE), como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Ms. Fernanda Rochelly do Nascimento Mota.

FORTALEZA - CEARÁ

2017

FICHA CATOLOGRÁFICA

616
S243i

Sousa, Angela Cristina Severino de
Internações hospitalares por quedas entre idosos no
estado do Ceará no período 2008 - 20016 / Angela
Cristina S. de Sousa. – 2017.
22 f.

Orientador (a): Fernanda Rochelly do N. Mota
Trabalho de conclusão de curso (graduação) –
Faculdade de Ensino e Cultura do Ceara, Curso de
Enfermagem, 2017.

1. Idoso. 2. Quedas. 3. Internações hospitalares. I.
Autor. II. Título.

ANGELA CRISTINA SEVERINO DE SOUSA

**INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR QUEDAS ENTRE IDOSOS NO CEARÁ NO
PERÍODO 2008 - 2016**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará (FAECE), como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Ms. Fernanda Rochelly do Nascimento Mota (Orientadora)
(FAECE)

Profa. Esp. Carolina Sharlene Miranda Sampaio
(FAECE)

Profa. Ms. Glória Yanne Martins de Oliveira
(FAECE)

FORTALEZA - CEARÁ

2017

AGRADECIMENTOS

À Deus, por mais esta vitória. Tu sempre recompensas àqueles que nunca desistem daquilo que está certo. Confiar na tua força e no teu poder é a melhor decisão que alguém pode tomar. O caminho nem sempre foi fácil, mas finalmente acabei por conseguir uma importante conquista. Vou desfrutar e me orgulhar do caminho que fiz até vencer, mas sem nunca esquecer que o mérito é sobretudo teu.

A minha mãe, que com todo o seu amor sempre desempenhou papel de pai e mãe, nunca me deixando faltar nada. Sou grata por minha vida e por sempre ter feito questão de me orientar que apenas o estudo nos proporciona a oportunidade de crescimento pessoal e profissional na vida. Obrigada pelo exemplo de caráter, pelos esforços de uma vida toda e por ser o maior exemplo de mulher que eu poderia ter.

A minha filha Thais, desde que você nasceu que é o meu maior tesouro. Fonte de infindável orgulho e muita satisfação, desde pequenininha você enche meu coração de alegria. Obrigada, meu amor, por ser uma filha tão maravilhosa!

Ao meu marido, Gilberto, por ter estado do meu lado quando chorei e por me ter segurado quando pensei desistir. Você é o meu eterno companheiro, um marido amigo para todas as horas. É uma bênção ser amada por alguém assim.

Ao meu sogro, José Adalto Freitas, que hoje vive com Deus, mas de onde ele está, sei que sempre olha por mim. Sempre demonstrou um grande amor por mim, essa minha vitória sei que também é sua. Obrigado pelo amor que me dedicou.

Aos avós do meu marido, foi por eles que decidi falar sobre idosos, especialmente ao Sr. Gilberto Alves Felix. Hoje ele encontra-se ao lado de nosso Senhor, o homem que falava do amor de Deus com o exemplo do seu viver. Agradeço-o pela oportunidade de ter convivido com uma pessoa tão especial.

A minha orientadora Fernanda Rochelly, por ter me acolhido e me dado a oportunidade de ampliar a minha visão acerca da Enfermagem; pela paciência, apoio e dedicação. Muito grata pelos conselhos e nortes que me destes no decorrer deste trabalho.

RESUMO

Objetivou-se descrever os dados de internações hospitalares por quedas entre idosos no estado do Ceará no período compreendido entre os anos 2008 e 2016, bem como descrever os custos financeiros relativos a tais internações, no mesmo período. Trata-se de estudo descritivo, do tipo documental, retrospectivo. Os dados sobre quedas de idosos foram coletados a partir do Sistema de Informações Hospitalares (SIH), do Sistema Único de Saúde (SUS), através de acesso ao *site* do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), no mês outubro de 2017. Os dados coletados foram organizados e analisados com auxílio do *Microsoft Office Excel 2010*. Verificou-se que o número de internações hospitalares de idosos no estado do Ceará por quedas entre 2008 e 2016, foi de 25816, sendo o ano 2015 o que apresentou maior número de internações (3249). Observou-se maior prevalência de mulheres entre as pessoas idosas internadas por quedas (16350). Quanto à faixa etária, a maioria dos idosos vítimas de quedas que foram hospitalizados no Ceará eram da faixa etária de 80 anos e mais (8631 internações hospitalares), seguidos por idosos jovens (60 a 64 anos: 4595 internações hospitalares). As quedas sem especificação de causa foram as mais registradas (10422), seguidas por queda do mesmo nível (8479). As internações tiveram, em média, sete dias, com custo financeiro geral alto, sendo o custo individual maior conforme a idade do idoso (R\$ 823,47 para idosos jovens e R\$ 1342,86 para idosos octogenários). Concluiu-se que as internações hospitalares motivadas por quedas entre idosos cearenses nos últimos nove anos apresentaram número elevado, repercutindo em custos financeiros altos, uso de leitos hospitalares por muitos dias, além de ônus individual, familiar e social. Isto alerta para a necessidade de melhor efetivação de estratégias de prevenção na Atenção Primária à Saúde, que poderiam, potencialmente, evitar internações hospitalares de idosos por quedas, reduzindo sua ocorrência, além de possibilitar menor morbimortalidade, maior qualidade de vida e saúde, bem como menores custos sociais e financeiros sobre o Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Idoso. Quedas. Internações hospitalares.

ABSTRACT

The objective of this study was to describe hospitalizations data of the falls among elderly people in the state of Ceará, in the period between 2008 and 2016, as well to describe the financial costs related to such hospitalizations in the same period. It is a descriptive study, of the documentary type, retrospective. Data of the falls from elderlies were collected from the Hospital Information System (SIH), from the Unified Health System (SUS), through access to the website of the Department of Information Technology of SUS (DATASUS), in October 2017. The data collected were organized and analyzed with the help of Microsoft Office Excel 2010. The number of hospitalizations of the elderlies in the state of Ceará for falls between 2008 and 2016 was 25816, and the year 2015 had the highest number of hospitalizations (3249). There was a higher prevalence of women among elderly people hospitalized for falls (16350). As for the age group, the majority of the elderly victims of falls who were hospitalized in Ceará were aged 80 years and over (8631 hospital admissions), followed by young elderlies (60 to 64 years: 4595 hospital admissions). The falls without cause specification were the most recorded (10422), followed by fall of the same level (8479). The hospitalizations had, on average, seven days, with a high overall financial cost, with the individual cost being higher according to the age of the elderly (R\$ 823.47 for young elderlies and R\$ 1342.86 for octogenarians). It was concluded that hospital admissions due to falls among elderly people of Ceará in the last nine years showed a high number of cases, with high financial costs, use of hospital beds for many days, and individual, family and social burden. This points to the need for a better implementation of prevention strategies in Primary Health Care, which could potentially prevent hospital admissions of the elderly due to falls, reducing their occurrence, besides allowing lower morbidity and mortality, higher quality of life and health, and lower social and financial costs on the Unified Health System.

Keywords: Elderly. Falls. Hospitalization.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
2 OBJETIVO	11
3 METODOLOGIA	12
4 RESULTADOS	13
5 DISCUSSÃO	16
6 CONCLUSÃO	19
REFERÊNCIAS.....	20

1 INTRODUÇÃO

Conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS), até 2025, o Brasil será o sexto país do mundo no número de idosos. Com o aumento da expectativa de vida, surgiram vários aspectos importantes a serem discutidos, como a alteração nas condutas públicas da saúde do idoso, mudanças no hábito de vida (VIEIRA *et al.*, 2017).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em um levantamento realizado no ano de 2010, os idosos passaram a representar 10,8% da população brasileira. Estima-se que nos próximos 20 anos esse número mais que triplique (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010).

A longevidade é um grande processo, mas, infelizmente, nos países em desenvolvimento, esse processo ocorre de modo acelerado, não dando tempo para que o país possa se organizar nas áreas sociais e de saúde, a fim de atender de forma adequada a essa população (BRASIL, 2007).

Desta forma, investigar de maneira mais aprofundada essa população seria uma possível solução para prevenir os problemas a que estão expostos, incluindo-se as quedas. Estas estão associadas a um alto índice de morbimortalidade entre idosos, bem como riscos de redução da capacidade funcional e institucionalização precoce (GOMES *et al.*, 2013, p. 3544).

Para a OMS (2007, p.09):

As quedas têm expressiva predominância entre os fatores externos de ferimentos não intencionais. São codificados como E880-E880, na Classificação Internacional das Doenças -9 (CID-9), e como W00-W19, na CID 10, que incluir o amplo leque de quedas, abrangendo inclusive as que ocorrem no mesmo nível, de nível mais alto e outras quedas não especificadas. As quedas são definidas, comumente, como "vir a inadvertidamente ficar no solo ou em outro nível inferior, excluindo mudanças de posição intencionais para se apoiar em móveis, paredes ou outros objetos"

A OMS (2007) refere que há dificuldades em relação à uniformidade do conceito de queda, uma vez que muitos estudos sobre a temática não mencionam uma definição operacional, podendo levar os leitores a várias interpretações diferentes.

Considerando-se especificamente a população idosa, o conceito de queda está relacionado a uma perda de equilíbrio, enquanto os profissionais de saúde, em

geral, mencionam os eventos que levam a ferimentos e danos á saúde. Sendo relevante esse conceito operacional de queda com critérios de inclusão e exclusão (OMS, 2007).

Quedas são comuns entre os idosos, porém, não é característico da senescência. Estudos relatam que no Brasil, de 30% a 60% da população idosa com mais de 65 anos cai anualmente, podendo levar a algum tipo de lesão, dentre as quais, cerca de 5% são fraturas (MAIA *et al.*, 2011; ARAUJO *et al.*, 2013)

A queda é considerada um problema de saúde pública devido às suas consequências, que “podem acarretar lesões leves, além de, normalmente, levar o idoso á insegurança de cair novamente, até ocasionar fraturas, dependência e hospitalizações, causando prejuízos físicos, emocionais e financeiros” (DIAS; PORTELA; HUGO FILHO, 2011, p. 01).

As complicações decorrentes das quedas, entre as quais prevalecem as fraturas de fêmur, que motivam muitas hospitalizações entre pessoas da faixa etária idosa, levam cerca de 30% dos idosos a óbito em até um ano após o evento da queda. Além disso, sabe-se que os idosos que caem podem ter suas atividades diárias reduzidas e ficarem acamados (ROSA *et al.*, 2015).

No idoso, a hospitalização é importante fator de risco para declínio funcional e imobilidade. Ressalta-se que a preservação de boa capacidade funcional é muito importante para o idoso, pois lhe permite desenvolver as Atividades da Vida Diária (AVDs) de maneira adequada. Manter essa capacidade, portanto, é de suma importância para a promoção da saúde e independência da pessoa idosa (MENEZES; OLIVEIRA; RUTH MENEZES, 2010).

Devido á alta incidência de quedas entre idosos e á importância de sua prevenção para garantia de melhor saúde e qualidade de vida a essa população, no Brasil, há uma data dedicada a isso. Dia 24 de julho em que se comemora o dia Mundial de Prevenção de Quedas da Pessoa Idosa, iniciativa que visa alertar para esse problema, bem como proporcionar melhor qualidade de vida e possibilitar a autonomia do idoso, prevenção e conscientização da população geral sobre o problema (SBGG, 2013).

Estudos indicam uma ligação entre queda de idosos e fraqueza muscular, constituindo-se esta a segunda causa de queda nessa faixa etária, juntamente com distúrbios de equilíbrio e marcha. Diante desta causa, chamamos a atenção para problemas como: sedentarismo, consumo de grande número de medicações de uso

continuo (polifarmácia), as comorbidades e as alterações hormonais (ISNARD; TAÍS ISNARD, 2012).

A cada ano, sabe-se que o Sistema Único de Saúde (SUS) tem gastos importantes com internações hospitalares motivadas por quedas. O Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) permite determinar o perfil de hospitalizações da população brasileira de diferentes faixas etárias e por diversas causas, além de disponibilizar informações acerca dos custos financeiros decorrentes das internações hospitalares ocorridas no país no âmbito do SUS (MASACARENHAS; BARROS, 2015).

Desta forma, consiste em importante ferramenta fornecedora de informações epidemiológicas das diversas unidades da federação, que pode apontar dados relevantes para possibilitar melhor planejamento dos serviços de saúde no país.

Sabe-se que, no concernente á ocorrência de quedas e suas complicações, a promoção da saúde é essencial para prevenir esses acontecimentos, através, por exemplo, da mudança de hábitos de vida, estratégias diversas de prevenção, com destaque para a intensificação de estratégias nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). É papel do enfermeiro, como dos demais integrantes da equipe multidisciplinar que assiste idosos, planejar metas para minimizar estes agravos (CARVALHO; BOCCHI, 2017).

A educação em saúde é à base do alcance de tais metas, a partir da promoção de novas atitudes desta população para os riscos de quedas e como esse fato pode acarretar problemas potenciais para a sua qualidade de vida.

É muito importante criar mecanismos de intervenções educativas em grupo, que possam auxiliar no gerenciamento dessas possíveis causas e seus efeitos adversos. A partir disso, propor ações a serem desenvolvidas por uma equipe multiprofissional para atuar em diferentes cenários de atenção a idosos.

A meta seria aumentar o nível de conhecimentos desses idosos sobre suas doenças, estimulando assim o autocuidado, bem como propor incentivos de mudanças de seus hábitos de vida e habilidades psicossociais para o melhor manejo dos sintomas, melhorar a comunicação entre idosos, família e os profissionais, trabalhando melhor a comunicação para a prevenção de agravos, aí inclusas as quedas (SALMAZO-SILVA *et al.*, 2012).

Compreende-se que a hospitalização de idosos por quedas pode configurar um bom indicador da eficácia das estratégias de prevenção desses eventos nos serviços de saúde.

Ademais, pressupõe-se que conhecer os números relativos às internações hospitalares e custos financeiros motivados por quedas entre idosos cearenses podem revelar quadro epidemiológico fundamentador de práticas mais efetivas de atenção à saúde do idoso.

Este trabalho tem como foco descrever dados de internações hospitalares de idosos por quedas, pretendendo alertar para a melhoria da qualidade de vida desses indivíduos, instigando a busca para identificar os fatores associados, para que sejam desenvolvidas intervenções minimizadoras deste problema, a fim de se preservar a independência, qualidade de vida e sobrevida dos idosos cearenses.

Neste contexto, surgem as seguintes questões norteadoras: qual a situação de internações hospitalares por quedas entre idosos no estado do Ceará no período de 2008 a 2016? Quais os custos financeiros dessas internações hospitalares para o Sistema Único de Saúde?

A relevância desta investigação está em analisar as implicações desses achados para a atenção à saúde da população idosa cearense, a fim de criar estratégias para minimizar esses eventos e traçar mecanismos para diminuir os custos financeiros relativos a essa problemática em nosso estado, bem como no alerta para a importância da prevenção.

2 OBJETIVOS

- Descrever os dados referentes às internações hospitalares por quedas entre idosos no Ceará no período de 2008 a 2016;
- Descrever os custos financeiros relativos à internações hospitalares, no mesmo período.

3 METODOLOGIA

Trata-se de estudo descritivo, do tipo documental, retrospectivo. Fonteles *et al.* (2009) apontam que a pesquisa descritiva visa observar, registrar e descrever as características de um determinado fenômeno. Os mesmos autores mencionam também que estudos documentais empregam documentos como base para coleta de dados (FONTELLES *et al.* 2009).

Foram coletadas informações sobre morbidade hospitalar no SUS, especificamente no que concerne à queda de idosos. Acessou-se o *site* do DATASUS, no mês de outubro de 2017, a fim de consultarem os dados acerca das internações hospitalares por essa causa específica.

Os dados foram coletados a partir do endereço eletrônico do (DATASUS) (<http://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude/tabnet>), seguindo-se a sequência: informações "epidemiológicas morbidade"; morbidade hospitalar do SUS (Sistema de Informações Hospitalares – SIH/SUS); geral, por causas externas; por local de internação, a partir de 2008; no estado do Ceará; conforme lista de morbidade CID 10: W00 – W19 (quedas).

Coletaram-se as informações sobre: número de internações por ano de atendimento, por faixa etária, por categorias de causas; além de número de óbitos decorrentes de internações hospitalares por sexo e custos financeiros médios da internação hospitalar por faixa etária.

Os dados coletados foram organizados e analisados com auxílio do *Microsoft Office Excel* 2010.

3 RESULTADOS

Considerando-se o período estudado, verificou-se número de internações hospitalares de idosos por quedas no estado do Ceará de 25816.

No que concerne ao número de internações hospitalares dos registros por ano de atendimento, teve-se que o ano de 2015 foi o que apresentou maior número de internações (3249), seguido do ano de 2011 (3159), conforme exposto na tabela 1.

Tabela 1- Número de internações hospitalares por quedas entre idosos no estado do Ceará, no período 2008-2016, ano de atendimento, conforme registros disponíveis no SIH/SUS, no DATASUS. Fortaleza, 2017.

Ano de atendimento	Número de internações hospitalares
2008	2174
2009	2781
2010	2973
2011	3159
2012	2899
2013	2721
2014	3104
2015	3249
2016	2756
TOTAL	25816

FONTE: DATASUS

Em relação ao número de registros por sexo, verificou-se maior prevalência de internações hospitalares por quedas entre mulheres idosas (16350), em comparação com o sexo masculino (9499).

Sobre o número de registros por faixa etária, verificaram-se mais internações hospitalares por quedas entre idosos octogenários (80 anos e mais - 8631 internações hospitalares), seguidos por idosos jovens (60 a 64 anos - 4595 internações hospitalares), conforme exposto na tabela 2.

Tabela 2- Número de internações hospitalares por quedas entre idosos no estado do Ceará, no período 2008-2016, a faixa etária, conforme registros disponíveis no SIH/SUS, no DATASUS. Fortaleza, 2017.

Faixa etária	Número de internações hospitalares
60 a 64 anos	4595
65 a 69 anos	4181
70 a 74 anos	4249

75 a 79 anos	4193
80 anos e mais	8631
TOTAL	25849

FONTE: DATASUS

Referente ao número de registros quanto á categoria “causa da queda”, verificou-se prevalência de internações hospitalares por queda sem especificação de causa (10422 internações hospitalares), seguida pela causa: “queda do mesmo nível” (8479 internações hospitalares), conforme exposto na tabela 3.

Tabela 3- Número de internações hospitalares por quedas entre idosos no estado do Ceará, no período 2008-2016, as principais causas, conforme registros disponíveis no SIH/SUS, no DATASUS. Fortaleza, 2017.

Categoria	Número de internações hospitalares
Queda sem especificação de causa	10422
Queda do mesmo nível	8479
Queda do mesmo nível por escorregão, tropeço ou passo em falso	4313
Queda de um nível a outro	1613
Queda do mesmo nível por colisão ou empurrão por outras pessoas	369
Queda em/ou de escadas ou degraus	270

FONTE: DATASUS

Quanto á média de dias de permanência no hospital, teve-se média de sete dias, sendo 7,3 dias para homens e 7,1 dias para mulheres.

Investigou-se ainda o número de óbitos decorrentes das hospitalizações por quedas no período estudado, verificando-se número total de 1091.

No que concerne ao número de óbitos por ano de atendimento, verificou-se significativo aumento numérico entre o ano inicial (2008) e o ano final (2016) investigado: em 2008, foram 69 óbitos associados ás internações hospitalares de idosos cearenses por quedas, enquanto em 2016, esse número foi de 152, equivalente a crescimento superior a 100%, conforme exposto na tabela 4.

Tabela 4- Número de óbitos por quedas entre idosos no estado do Ceará, decorrentes de internações hospitalares no período 2008-2016, conforme registros disponíveis no SIH/SUS, no DATASUS. Fortaleza, 2017.

Ano de atendimento	Número de óbitos
2008	69

2009	95
2010	109
2011	147
2012	110
2013	115
2014	144
2015	145
2016	152
TOTAL	1091

FONTE: DATASUS

No que se refere aos custos financeiros das internações hospitalares sob investigação no presente estudo, teve-se média de gastos de R\$ 28816309.

Verificou-se que, em relação ao valor médio da internação hospitalar, individualmente, que este é maior conforme aumenta a idade do idoso acometido por queda: R\$823,47 para idosos jovens, e R\$1342,86 para idosos octogenários, conforme exposto na tabela 5.

Tabela 5 – Valor médio da internação hospitalar de idosos por quedas no estado do Ceará, no período 2008-2016, em relação a faixa etária, conforme registros disponíveis no SIH/SUS, no DATASUS. Fortaleza, 2017.

Faixa etária	Valor médio da internação hospitalar
60 a 64 anos	823,47
65 a 69 anos	962,07
70 a 74 anos	1060,21
75 a 79 anos	1172,19
80 anos e mais	1342,86

FONTE: DATASUS

4 DISCUSSÃO

Os números relativos às internações hospitalares por quedas entre idosos no estado do Ceará, entre os anos 2008 e 2016, podem ser considerados altos. Ressalta-se que, á época da coleta de dados da presente investigação, os dados relativos ao período de janeiro de 2015 á março de 2016, conforme informações do DATASUS, encontravam-se ainda sujeitos á retificação, o que sugere que estes são possivelmente mais altos que o apresentado.

Isto aponta aumento da incidência de internações hospitalares por quedas entre a população idosa cearense nos últimos nove anos, sugerindo manutenção de tendência de crescimento em anos vindouros. Conforme observado nos resultados desta investigação, o número de hospitalizações ocorridas em 2015 foi cerca de 33,1% superior ao número registrado no ano 2008 (GASPAR *et al.*, 2017).

Ainda considerando-se essa tendência de aumento de incidência temporal, pressupõe-se que se medidas de prevenção de quedas entre idosos não forem mais firmemente empreendidas no Ceará, os números vindouros podem ser ainda maiores.

Ressalta-se que os números aqui analisados referiram-se tão somente ás internações hospitalares de idosos motivadas pela ocorrência de quedas. Isso significa que os dados dessa pesquisa analisam apenas casos que poderiam ser considerados clinicamente graves, a ponto de motivarem internação hospitalar do idoso acometido, o que indica que a ocorrência de quedas, de maneira geral, entre essa população específica, é notavelmente maior (MASCARENHAS; BARROS, 2015).

Deve-se considerar, portanto, que nem todos os casos de quedas de idosos ocasionam hospitalização, ou seja, a totalidade de idosos que caem no Ceará é muito superior ao que revelam os números de internações hospitalares aqui investigados.

Isto reforça a necessidade de estratégias educativas em saúde de prevenção primária, especificamente voltadas á clientela idosa, a fim de que se incentive atitude positiva, mobilizadora de condutas de saúde adequadas por essa população.

No período estudado, idosos na faixa etária de 80 e mais anos foram os que mais se hospitalizaram no Ceará por quedas (8631 casos), sendo,

conseqüentemente, esse o grupo etário com maior proporção de gastos com internações, que equivaleu a mais que o dobro registrado em idosos de faixa etária de 65 a 69 anos.

Sobre isso, Nascimento e Tavares (2016) ressaltam que idosos mais velhos, acima de 80 anos de idade, são naturalmente mais propensos a quedas pelo conjunto de comorbidades e polifarmácia (utilização de mais de cinco medicamentos), acarretando altos custos financeiros ao sistema de saúde (NASCIMENTO; TAVARES, 2016).

À medida que o ser humano envelhece, sofre um declínio da massa óssea, ressaltando-se, como prevenção a isso, a importância de uma vida saudável, a fim de retardar este processo. Sabe-se que as mulheres sofrem mais esses efeitos na pós-menopausa, o que indica que a mudança oportuna do estilo de vida poderia prevenir a osteoporose, com conseqüente prevenção também das quedas. Em alguns casos, sabe-se que é indispensável intervenção medicamentosa, a fim de prevenir fraturas ósseas e, conseqüentemente, reduzirem-se as hospitalizações femininas (OMS, 2010).

Em relação às causas das quedas, teve-se que a maior prevalência foi de “queda sem especificação”, podendo levar-nos à conclusão de que talvez os registros sobre o problema não estejam sendo realizados da maneira ideal. Ressalta-se que esse registro é de grande relevância no reconhecimento das causas das quedas, a fim de que se proponham intervenções oportunas e efetivas para sua prevenção, e conseqüente redução de hospitalizações e de outras complicações.

A segunda maior causa de quedas observadas foi “queda do mesmo nível”. De acordo com o *Centers for Disease Control and Prevention*, esse tipo de queda é comum entre pessoas da faixa etária idosa (CDCP, 2008).

Em relação aos óbitos, ocorreu que no período estudado houve o crescimento significativo da mortalidade por quedas entre idosos, associadas às internações hospitalares. Isto leva à reflexão sobre a gravidade do problema, bem como sobre a urgência de estratégias de saúde para minimizar este fato.

Houve prevalência de mulheres idosas internadas por quedas no Ceará, diferindo de estudo realizado em outro estado brasileiro, no qual se observou equiparação em relação ao sexo, revelando que ser homem ou mulher idoso (a) não interferiu no risco de internação hospitalar por queda (ANTES; SCHNEIDER; DORSI, 2015).

Pode-se, entretanto, considerar que os números maiores de quedas entre as mulheres idosas possam estar relacionado ao fato de que a maior parte da população cearense idosa é de mulheres (BRASIL, 2012). A longevidade é maior nas mulheres em relação ao homem, porque as mulheres procuram mais pelos serviços de saúde (FIGUEIREDO, 2005). Isto, porém, parece não ser um fator protetor no concernente às internações hospitalar por quedas, conforme verificado na presente investigação.

Ao analisar os custos decorrentes das internações hospitalares por quedas da população idosa cearense, verificou-se que estes têm tornando-se cada vez maiores e crescentes de acordo com a maior faixa etária dos idosos vitimados. Destarte, idosos octogenários que caem, acarretam altos e crescentes custos financeiros ao SUS.

Sobre isso, Andrade *et al.* (2017) refere que o aumento da longevidade da população brasileira tem colaborado com o aumento dos gastos de hospitalização por quedas, ocasionando a tendência de aumento ponderal dos gastos com assistência a esse agravo. Além do aumento de gastos, as quedas apresentam outros custos importantes, resultando em incapacidade funcional do idoso, perda da autonomia, custos familiares e sociais, que podem culminar com a morte (ANDRADE *et al*, 2017).

5 CONCLUSÃO

Os achados relacionados às internações hospitalares por quedas de idosos e seus custos financeiros no estado do Ceará, no período entre 2008 e 2016, conforme dados do SIH/SUS disponibilizados pelo DATASUS, permitiram traçar um perfil epidemiológico relevante em relação ao problema, revelando tendência de crescimento numérico nos anos vindouros, com conseqüente aumento de gastos significativo; ocupação de leitos hospitalares por tempo prolongado, tornando a assistência a esse tipo de agravo cada vez mais oneroso para a saúde pública.

Nesse cenário, espera-se a adoção de medidas políticas mais abrangentes em relação a ações de promoção, prevenção que se adequem ao processo do envelhecimento da população, que irá servir de subsídio para mudanças favoráveis a implantação de serviços mais resolutivos e eficientes, capazes de prevenir as quedas e as internações hospitalares motivadas pelas mesmas, melhorando à qualidade de vida dessa população.

Os resultados da presente investigação alertam para a necessidade de melhor efetivação de estratégias de prevenção, especialmente no cenário da Atenção Primária em Saúde, que poderiam evitar internações hospitalares, reduzindo sua ocorrência, além de possibilitar menor morbimortalidade, maior qualidade de vida e saúde aos idosos, bem como menores custos individuais, familiares, sociais e financeiros sobre o Sistema Único de Saúde.

Esta investigação limitou-se á descrição de dados pontuais sobre as internações hospitalares motivadas por quedas (CID 10: W00 – W19), restritos ao estado do Ceará, em um período curto de tempo. Destarte, sugere-se a necessidade de novos estudos acerca dessa temática, a fim de que se possa estabelecer um retrato mais efetivo acerca da situação da população idosa em relação às internações hospitalares por quedas de maneira mais efetiva, identificado os principais fatores de risco, não somente na população cearense, mas de todo o país. Isto pode auxiliar no fornecimento de subsídios para intervenções eficazes de prevenção ao problema.

REFERÊNCIAS

ANTES, D. L.; SCHNEIDER, I. J. C.; D'ORSI, E. . Mortality caused by accidental falls among the elderly: a time series analysis. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [s.l.], v. 18, n. 4, p.769-778, dez. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1809-9823.2015.14202>. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v18n4/pt_1809-9823-rbgg-18-04-00769.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2017.

ANDRADE, I. R. de et al. Características e gastos com hospitalizações devido a quedas em idosos na Bahia. **J Health Sci Inst.**, Bahia, v. 1, n. 35, p.28-31, 2017. Disponível em: < https://www.unip.br/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2017/01_jan-mar/V35_n1_2017_28a31.pdf >. Acesso em: 10 ago. 2017.

ARAÚJO, A. et al. Mortality profile from falls in the elderly. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, [s.l.], v. 6, n. 3, p.863-875, 1 jul. 2014. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO. <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2014v6n3p863>. Disponível em: < http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/2814/pdf_1321 >. Acesso em: 04 set. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação em Saúde. Saúde Brasil 2011: Uma análise da situação de saúde e de evidências selecionadas de impacto de ações de vigilância em saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde de pessoa idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: < <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abcad19.pdf> >. Acesso em: Março de 2017

CARVALHO, C. J. A. de; BOCCHI, S. C. M.. The elderly recognizing themselves as vulnerable to falls in the concreteness of the femoral fracture. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 70, n. 2, p.279-286, abr. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0392>. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672017000200279&lng=en&tlng=en >. Acesso em: 09 maio 2017.

Centers for Disease Control and Prevention. Self-reported falls and fall-related injuries among persons aged ≥65 years --- United States, 2006. *MMWR*. 2008;57(9):225-9.

DIAS, Robert A Bolzani de Miranda et al. Quedas em idosos: fatores de risco, consequências e medidas preventivas. **Revista Sesc**, São Paulo, p.1-3, 11 out. 2017. Disponível em: < https://www.sescsp.org.br/online/artigo/6431_QUEDAS+EM+IDOSOS+FATORES+D >

[E+RISCO+CONSEQUENCIAS+E+MEDIDAS+PREVENTIVAS](#) >. Acesso em: 10 ago. 2017.

FIGUIREDO, W. . Assistência à saúde dos homens: um desafio para os serviços de atenção primária. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 10, n. 1, p.105-109, mar. 2005. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232005000100017>. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232005000100017&script=sci_abstract&tlng=pt >. Acesso em: 10 out. 2017.

FONTELLES, M. J.; SIMÕES, M. G.; FARIAS, S. H.; FONTELLES, R. G. S. Metodologia de Pesquisa Científica: Diretrizes para Elaboração de um Protocolo de Pesquisa. 2009. 8 f. **Núcleo de Bioestatística Aplicado à Pesquisa da Universidade da Amazônia – UNAMA**. Belém, 2009. Disponível em: < <http://files.bvs.br/upload/S/0101-5907/2009/v23n3/a1967.pdf> >. Acesso em: 6 jul. 2017.

GASPAR, A. C. M. et al. Factors associated with fall prevention practices in older adults. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, [s.l.], v. 21, n. 2, p.1-8, 2017. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20170044>. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452017000200215&script=sci_abstract&tlng=es >. Acesso em: 10 set. 2017.

GOMES, E. C. C. et al. Fatores associados ao risco de quedas em idosos institucionalizados: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 19, n. 8, p.3543-3551, ago. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014198.16302013>. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/csc/v19n8/1413-8123-csc-19-08-03543.pdf> >. Acesso em: 09 out. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA – **IBGE**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: Março de 2017

ISNARDI, A. R. da S. et al. Prevenção de quedas em idosos. **Revista Portal de Divulgação**, São Paulo, v. 23, p.52-63, jul. 2012. Trimenstral. Disponível em: < <http://www.portaldoenvelhecimento.com/revista-nova/index.php/revistaportal/article/viewFile/543/581> >. Acesso em: 27 jun. 2017.

MAIA, B. C. et al. Consequências das quedas em idosos vivendo na comunidade. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [s.l.], v. 14, n. 2, p.381-393, jun. 2011. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1809-98232011000200017>. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbagg/v14n2/v14n2a17.pdf> >. Acesso em: 15 set. 2017.

MASCARENHAS, M. D. M.; BARROS, M. B. de A.. Evolução das internações hospitalares por causas externas no sistema público de saúde - Brasil, 2002 a 2011. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [s.l.], v. 24, n. 1, p.19-29, mar. 2015. Instituto Evandro Chagas. <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742015000100003>. Disponível em: < <http://www.scielosp.org/pdf/ress/v24n1/2237-9622-ress-24-01-00019.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2017.

MENEZES, C. *et al.* Repercussões da hospitalização na capacidade funcional de idosos. **Revista Movimenta**, Goiás, v. 3, n. 2, p.76-84, 2010. Disponível em: < http://www.repositorio.unb.br/bitstream/10482/11682/1/ARTIGO_RepercussoesHospitalizacaoCapacidade.PDF >. Acesso em: 6 jul. 2017.

NASCIMENTO, J. S.; TAVARES, D. M. dos S.. PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS A QUEDAS EM IDOSOS. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [s.l.], v. 25, n. 2, p.1-9, 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072016000360015>. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072016000200312&lng=pt&tlng=pt >. Acesso em: 17 out. 2017.

Organização Mundial da Saúde. Relatório global da OMS sobre prevenção de quedas na velhice. Estado da Saúde, 2010. De Campos LM, tradutora. São Paulo: Secretaria de Estado da Saúde, 2010. Disponível em: < http://www.saude.sp.gov.br/resources/ccd/publicacoes/publicacoes-ccd/saude-e-populacao/manual_oms_-_site.pdf > Acesso em: 09 out. 2017.

ROSA, T. S. M. *et al.* Perfil epi epidemiológico de idosos que foram a óbito por queda no Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [s.l.], v. 18, n. 1, p.59-69, mar. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1809-9823.2015.14017>. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232015000100059&script=sci_abstract&tlng=pt >. Acesso em: 10 ago. 2017.

SALMAZO-SILVA, H., et al. Vulnerabilidade na velhice: definição e intervenções no campo da Gerontologia. **Revista Temática Kairós Gerontologia**, São Paulo, p.97-116, 15 jun. 2012. Disponível em: < <http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/viewFile/17289/12829> > . Acesso em: Julho de 2017

SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA – **SBGG**. Disponível em: < <http://sbgg.org.br/quedas-de-idosos-representam-um-grave-problema-de-saude-publica-alerta-sbgg/> > Acesso em: 09 jul. 2017.

VERAS, R. P.. Experiências e tendências internacionais de modelos de cuidado para com o idoso. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 17, n. 1, p.231-238, jan. 2012. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232012000100025>. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232012000100025&script=sci_abstract&tlng=pt >. Acesso em: 05 jun. 2017.

VIEIRA, G. A. C. M., et al. Avaliação da fragilidade em idosos participantes de um centro de convivência Evaluation of fragility in elderly participants of a community center. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, [s.l.], v. 9, n. 1, p.114-121, 10 jan. 2017. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i1.114-121>>. Acesso em: Junho de 2017.